



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2015

UFBA



30

**INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE
GÊNERO**

GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO — Questões de 01 a 35
Prova II: GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- GÊNERO E DIVERSIDADE

PROVA I — INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

Para as feministas liberais do século XIX, o sufrágio era o principal objetivo, pois questões como o direito à propriedade, à educação e à reforma do casamento seriam decorrentes da estratégia de conquista do voto.

Questão 02

Filósofos liberais, como Rousseau, David Hume e John Locke, são considerados detratores do absolutismo monárquico e defensores das relações contratuais livres entre os homens, mas essa posição não significou conceber as mulheres na condição de membros ativos da sociedade civil, pois os homens, sendo chefes naturais dos lares, seriam os membros mais legítimos para representá-las na sociedade civil.

Questão 03

A feminista Olympe de Gouges defendia a imputabilidade das mulheres, sob a alegação de que já que elas não podiam votar ou desempenhar uma participação mais ampla na sociedade, também não deveriam ser obrigadas a pagar impostos, a ir presas ou a desempenhar outros deveres públicos.

Questão 04

Ainda que a revolução francesa não tenha melhorado a participação política das mulheres e o capitalismo e o industrialismo não tenham mudado sua situação econômica, a lógica da democracia liberal trouxe uma esperança às feministas liberais de que uma revolução que substituísse os privilégios naturais pela lei poderia incluir os direitos dos negros e das mulheres.

Questão 05

Friedrich Engels rompe com explicações biologizantes, ao defender a tese de que a subordinação da mulher na família tinha origem na propriedade privada, o que leva à conclusão de que era preciso a organização das mulheres como classe para enfrentar, primeiro, o patriarcado e, depois, o capitalismo.

Questão 06

Para as feministas socialistas, o voto defendido pelo feminismo liberal era apenas um fetiche, pois, na sociedade capitalista, todas as mulheres – a esposa, a trabalhadora e a prostituta – eram economicamente impotentes.

QUESTÕES de 07 a 09

Kollontai concordava em que o socialismo criava o terreno favorável no qual conseguir a liberação. Mas argumentava também que uma nova organização da produção não era em si adequada para ensejar a liberação das mulheres. Era necessário também haver novas “relações sociais”, e, especificamente, os homens é que deviam aprender a comportar-se de maneiras novas. [...] Até o trabalhador masculino mais pobre pode ter propriedade de uma mulher e, pois, ser corrompido. (NYE, 1995, p. 69-70).

A análise do texto e os conhecimentos sobre a obra de Kollontai permitem que se considere correta a afirmação:

Questão 07

A autora aponta a radicalidade do revisionismo de Kollontai, ao criticar insuficiência do projeto socialista para assegurar a real emancipação das mulheres.

Questão 08

Com essa formulação, a autora considera que Kollontai enxergava uma posição privilegiada das mulheres para assumirem uma postura revolucionária, mais que o próprio proletariado.

Questão 09

Kollontai era uma feminista radical que criticava duramente a insuficiência do debate *sexo e classe* e que pontuava a necessidade da construção do conceito de relações de gênero.

Questão 10

Margareth Mead, em *Sexo e Temperamento*, elabora uma teoria em que a diferença sexual inata é um tema relevante e necessário para explicar a maneira como diversas sociedades construíram diferentes expectativas para o comportamento de homens e mulheres.

Questão 11

Ao estudar três sociedades primitivas – os Arapesh, os Mundugumor e os Tchambuli –, Margareth Mead desejava construir uma teoria que explicasse essencialmente a sociedade ocidental e sua fixação em pensar a diferença sexual como elemento central na trama das relações sociais.

Questão 12

Ao escrever *O Segundo Sexo*, Simone de Beauvoir inaugura a corrente feminista radical, pois faz uma crítica profunda ao materialismo histórico e à psicanálise, abraçando a ênfase na explicação da biologia como fonte primeira de reprodução da subordinação da mulher, sendo, portanto, *locus* privilegiado de sua emancipação através da recusa da maternidade.

QUESTÕES de 13 a 15

Não é dando a vida, é arriscando-a que o homem se ergue acima do animal; eis por que, na humanidade, a superioridade é outorgada não ao sexo que engendra, e sim ao que mata. [...] É transcendendo a Vida pela Existência que o homem [...] cria valores que denegam qualquer valor à repetição simples. (BEAUVOIR, 1980, p. 84).

A análise do texto e os conhecimentos sobre as ideias defendidas por Simone de Beauvoir permitem que se considere correto:

Questão 13

Nessa formulação, há uma demonstração da forte influência da filosofia existencialista no pensamento de Simone de Beauvoir.

Questão 14

Para Simone de Beauvoir, ao escolherem arriscar a vida, os homens optam pela transcendência, afirmam seu poder como *sujeito* e triunfam sobre as mulheres, que permanecem na imanência de serem apenas receptáculo para a vida, na mera condição de *outro*.

Questão 15

Segundo o pensamento de Simone de Beauvoir, a emancipação feminina viria através da possibilidade de as mulheres romperem com os mitos viris e construírem projetos para si.

Questão 16

O feminismo radical surge nos Estados Unidos, nos anos 1960, como um movimento de mulheres bem comportadas, exclusivamente heterossexuais pertencentes à classe média, em total isolamento de outros movimentos sociais.

Questão 17

No texto *A mística feminina*, Betty Friedan dá voz às mulheres donas de casa que viviam em meio a um grande conforto material, mas enfrentavam um “mal que não tinha nome” – que era a falta de um projeto próprio, apresentando a experiência de mulheres invisibilizadas, e, também, desafiando o direito dos homens de codificarem conhecimento acerca da vida das mulheres.

Questão 18

Kate Millet é uma feminista radical que contribui para compreensão de que as relações entre homens e mulheres são de poder, e, assim, ela elabora um conceito de patriarcado assentado na identificação do exercício da autoridade e da violência como elementos centrais da dominação das mulheres pelos homens.

Questão 19

Shulamith Firestone, embora entendesse que a dominação exercida sobre as mulheres se dava através de sua função reprodutiva na família biológica, defendia que não era possível uma crítica radical ao papel das mulheres no processo de reprodução, já que a supressão da maternidade lhes tiraria uma importante fonte de prestígio feminino na sociedade patriarcal.

Questão 20

O vocábulo “sexo” e a expressão “diferença sexual” têm sido considerados como termos-chave para a compreensão do *modus operandi* da expressão das relações desiguais entre homens e mulheres nas sociedades do passado e do presente e, também, como via para a transformação dessas relações.

Questão 21

O conceito de gênero tem uma origem na língua inglesa – *gender* – e traz uma dupla utilidade como ferramenta política e analítica, pois ainda que afirme a existência de corpos sexuados, tenta ir além deles, incorporando os sistemas simbólicos de atribuição de significado, através de arranjos socioculturais.

Questão 22

Estudiosas feministas do campo de gênero defendem o conceito como de forte apelo relacional e, por esse motivo, têm insistido que as teorizações sobre mulheres não são suficientes, por ser preciso conhecer profundamente a realidade dos homens e, por isso, atualmente, deve ser dada prioridade aos estudos em torno de temas como “masculinidade”.

Questão 23

Uma análise das relações de gênero, em uma sociedade, precisaria levar em conta questões como raça, classe ou sexualidade, mas há um forte consenso em torno da ideia de que gênero é uma categoria prioritária e permanentemente determinante para a compreensão da produção e reprodução das desigualdades.

Questão 24

Guacira Louro considera que uma das grandes descobertas dos estudos de gênero é o entendimento, de forma integrada e complementar, do lugar desempenhado pelos papéis sexuais – masculinos e femininos –, o que possibilita decifrar como gênero se dá, prioritariamente, na vida cotidiana e nas relações interpessoais.

Questão 25

A antropóloga Gayle Rubin, considerada uma das autoras que elaboram o conceito de gênero, vê o sistema sexo/gênero como o resultado direto das necessidades biológicas das mulheres, já que a heterossexualidade feminina é um complemento importante à demanda por matrimônio e maternidade.

Questão 26

A crítica realizada por Gayle Rubin à análise marxista da divisão sexual do trabalho se assenta, principalmente, na ideia de que, para essa corrente teórica, os sujeitos sociais são, antes de qualquer coisa, trabalhadores, isto é, seres humanos sem sexo.

Questão 27

Em *O tráfico de mulheres*, inspirada em Claude Levi-Strauss, Gayle Rubin constrói uma análise estruturalista das relações de parentesco, para compreender como os vínculos possibilitados pela “troca de esposas” entre diferentes grupos sociais são a chave, não apenas para a reciprocidade social, mas também para a manutenção da opressão das mulheres.

Questão 28

Joan Scott tece uma avaliação bastante crítica em torno do uso do termo gênero, pois, para ela, a sua utilização não tem implicado, necessariamente, uma tomada de posição sobre a desigualdade ou o poder, isso porque “gênero” tem conotação mais neutra do que “mulher”.

QUESTÕES 29 e 30

O uso de “gênero” põe ênfase sobre todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas ele não é diretamente determinado pelo sexo, nem determina diretamente a sexualidade. [...] Mesmo se, nesta utilização, o termo gênero afirme que as relações entre os sexos são sociais, ele nada diz sobre as razões pelas quais estas relações são construídas como são, não diz como funcionam ou como elas mudam. (SCOTT, 1990, p. 7-8).

Sobre as ideias contidas no texto e os conhecimentos sobre “gênero”, é correto afirmar:

Questão 29

No processo de teorização sobre gênero, a autora considera essa categoria como uma construção discursiva, rejeitando explicações biológicas.

Questão 30

Embora, na concepção da autora, gênero seja uma categoria analítica importante, que emerge no campo das ciências sociais, no final do século XX, ela considera o seu uso extremamente limitado pela sua impossibilidade de explicar as relações entre o biológico e o social.

Questão 31

Joan Scott defende que gênero é uma das primeiras formas de dar significado às relações de poder, no entanto sua concepção de poder não se coaduna com a adotada por Michel Foucault, que rompe com uma perspectiva unificada e centralizada, optando por pensar o poder mais em termos de constelações dispersas de relações desiguais.

Questão 32

Luiza Bairros critica o uso das categorias “mulher”, “opressão” e “experiência”, por suas limitações em compreender a pluralidade de experiências dos sujeitos e, principalmente, por estarem embasadas na lógica de um sujeito universal – masculino ou feminino – sem problematizar marcas de classe, raça ou orientação sexual.

Questão 33

Cresce o consenso entre os(as) estudiosos(as) da necessidade de adoção de uma perspectiva interseccional para o estudo da realidade social, o que significa a compreensão de que dimensões como "gênero", "raça" e "classe" se somam como camadas, produzindo grupos mais discriminados que outros, por conta de uma dupla ou tripla experiência de opressão que atinge alguns sujeitos mais que outros.

QUESTÕES 34 e 35

Raça, gênero, classe social, orientação sexual reconfiguram-se mutuamente formando o que Grant chama de um mosaico que só pode ser entendido em sua multidimensionalidade. De acordo com o ponto de vista feminista, portanto, não existe uma identidade única, pois a experiência de ser mulher se dá de forma social e historicamente determinadas. (BAIRROS, 1995, p. 461).

Sobre o texto é correto afirmar:

Questão 34

A situação das mulheres negras, no Brasil, é paradigmática dessa forma de compreensão do entrelace de dimensões da existência – já que a experiência de ser uma pessoa negra é vivida através do gênero e a de ser mulher, através da raça –, mostrando uma marginalidade peculiar que estimula um ponto de vista diferenciado para essas mulheres.

Questão 35

A questão do entrelace racismo e sexismo é um desafio para os movimentos negros e os de mulheres, pois coloca em questão qual seria a prioridade das mulheres negras – a luta contra o sexismo ou a luta contra o racismo –, configurando-se o feminismo negro como uma das respostas a esse desafio, pois afirma a simultaneidade das diversas frentes de luta, sem que haja a primazia de uma dimensão sobre a outra.

PROVA II — GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de 36 a 70, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 38

Sobre os conceitos de política e poder, pode-se afirmar:

Questão 36

A relação de poder restringe-se àquela exercida no espaço público entre representantes eleitos pelo povo.

Questão 37

A política, como instrumento de manifestação e exercício do poder, caracteriza-se por todo e qualquer ato destinado à transformação ou manutenção da realidade.

Questão 38

Ao questionar as desigualdades sociais entre homens e mulheres, o feminismo ampliou o entendimento acerca dos conceitos de poder e de política, incorporando-os à esfera da vida privada.

QUESTÕES de 39 a 43

Sobre as noções de esfera pública e privada, o conhecimento sobre a teoria feminista permite afirmar:

Questão 39

A dicotomia público/privado nasce de uma convenção social segundo a qual a vida política corresponde ao espaço público enquanto a vida doméstica/familiar corresponde ao espaço privado.

Questão 40

Ao longo da história da humanidade, tanto o espaço público como o espaço privado, foram ocupados de maneira idêntica por homens e mulheres, visando o exercício de direitos e o cumprimento das obrigações, sem qualquer preconceito ou discriminação de gênero.

Questão 41

Tanto na Antiguidade como no período medieval, as sociedades se organizavam a partir de duas esferas, mas, foi na modernidade, favorecida pelo liberalismo, que a dicotomia público e privado se consolidou, tanto política como juridicamente.

Questão 42

De acordo com a teoria feminista, as relações de poder acontecem exclusivamente na esfera pública, notadamente no âmbito do Estado, único ente legitimado a interferir na vida de homens e mulheres.

Questão 43

Ao sustentar a bandeira do “o pessoal é político”, o movimento feminista recusou a ideia de que a política é um fenômeno exclusivo das relações estabelecidas na esfera pública e passou a afirmar que ambas as esferas se intercomunicam e se interdependem.

Questão 44

Os contratualistas John Locke e Jean Jacques Rousseau defenderam a emancipação feminina, pois, para eles, a liberdade e a igualdade eram fundamentais para os dois sexos.

QUESTÕES de 45 a 54

Com base na articulação entre os conceitos de gênero e poder, é correto afirmar:

Questão 45

As mulheres, desde tempos imemoriais até a atualidade, foram e seguem excluídas do exercício pleno de poder, seja no âmbito do Estado ou nas relações sociais e interpessoais.

Questão 46

Na sociedade brasileira dos dias atuais, em que pese haver uma mulher exercendo o mais elevado cargo de comando da República, não existe compartilhamento equitativo dos espaços decisórios, seja no Poder Executivo, no Legislativo ou no Judiciário.

Questão 47

Integrar as questões de gênero nas políticas públicas significa elaborar intervenções sociais para que homens e mulheres sejam tratados exatamente da mesma maneira, uma vez que suas necessidades e realidades são absolutamente iguais.

Questão 48

Todas as pesquisadoras que se empenharam em compreender a base da opressão feminina chegaram à mesma conclusão de que a função reprodutora das mulheres é a causa de sua exclusão social.

Questão 49

Segundo estudos antropológicos de caráter feminista, em todas as sociedades humanas, o trabalho que as mulheres realizam tem maior prestígio social do que o trabalho desenvolvido pelos homens.

Questão 50

O feminismo brasileiro, desde sua origem até os dias atuais, sempre atuou em perfeita sintonia com o Estado, razão porque as demandas das mulheres sempre estiveram presentes em todas as normas constitucionais.

Questão 51

Para a teoria feminista, o conceito de patriarcado, desenvolvido por Marx, corresponde à ideia de supremacia masculina, seguindo em vigência na atualidade.

Questão 52

De acordo com Heleieth Saffioti, para compreender o modo como o patriarcado opera e se metamorfoseia nos dias atuais, faz-se necessário analisá-lo a partir de sua imbricação com outros sistemas de dominação, como o racismo e o capitalismo.

Questão 53

Pode-se afirmar que as bases filosóficas do conceito de gênero já estavam presentes na obra *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, quando a mesma sustentou que “não se nasce mulher, torna-se”.

Questão 54

Apesar dos esforços empreendidos nos últimos quarenta anos, o movimento feminista brasileiro não conseguiu desenvolver nenhum tipo de influência sobre o poder estatal com vistas a ampliar e garantir a cidadania feminina.

Questão 55

Para Joan Scott, o conceito de gênero está relacionado à ideia de poder, pois faz parte da organização política da sociedade, influenciando e sendo influenciado pelos símbolos culturais, conceitos normativos, organizações e instituições sociais e pela própria subjetividade das pessoas.

QUESTÕES de 56 a 59

Sobre a crítica feminista à cidadania liberal, é correto afirmar:

Questão 56

De acordo com o feminismo, cidadania não é um conceito que se refere unicamente à aquisição e exercício de direitos, mas também corresponde ao próprio processo de participação social na construção e concretização dos mesmos.

Questão 57

O feminismo reconhece a contribuição dos contratualistas para a inclusão social das mulheres, haja vista que, desde os primórdios da revolução francesa, todos os revolucionários abraçaram a causa das mulheres e incorporaram suas demandas aos documentos jurídicos e discursos políticos desenvolvidos neste contexto.

Questão 58

Por conta da dicotomia público/privado, a participação política das mulheres ainda é limitada, haja vista que os espaços decisórios, em pleno século XXI, favorecem à majoritária presença masculina.

Questão 59

Autoras como Carole Pateman e Cristina Petit contribuíram para o desvelamento do caráter patriarcal da cidadania liberal, ao sustentarem que esta tomava o homem como parâmetro do humano e jamais considerou as necessidades e especificidades femininas.

QUESTÕES de 60 a 64

Podemos pensar a democracia como espaço e movimento por igualdade de direitos e de oportunidades; e como espaço e movimento de acolhimento e convivência com as diferenças. Podemos pensar a democracia como processo e ponto de chegada; no espaço público e no espaço privado; nas feições de participação e de representação.

As propostas dos movimentos feministas e de mulheres são todas convergentes para o aperfeiçoamento e aprofundamento da democracia. São críticas em relação a discursos, valores, afetos e práticas vigentes que restringem direitos e oportunidades, constroem iniciativas e escolhas, limitam possibilidades. (RODRIGUES, 2005, p. 8).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre feminismo e democracia, é correto afirmar:

Questão 60

Para o feminismo, o princípio democrático pode e deve ser reivindicado em qualquer relação social, exceto na vida privada e familiar.

Questão 61

A representação tem o seu valor para o feminismo, porém, para que a democracia seja efetivamente inclusiva, o feminismo reivindica sua articulação com a participação direta, a fim de que possa haver um diálogo mais frequente entre Estado e sociedade.

Questão 62

Para o feminismo, não basta que as mulheres estejam nos espaços de poder, faz-se necessário que as mesmas sejam reconhecidas, valorizadas e visibilizadas, seja por meio da linguagem, dos símbolos, das práticas e das oportunidades de atuação, em toda e qualquer esfera da sociedade.

Questão 63

Uma democracia com feições feministas não se satisfaz em defender a igualdade de direitos entre homens e mulheres, mas em afirmar o direito à diferença, traduzindo-se não apenas na previsão legal de igualdade de gênero, mas na garantia de oportunidades e na atribuição de valores equânimes para ambos os sexos.

Questão 64

De acordo com as feministas radicais, o patriarcado pode ser definido como um sistema sexual baseado na igualdade de direitos, em que homens e mulheres compartilham relações sociais democráticas e absolutamente simétricas.

QUESTÕES de 65 a 70

Quanto às mulheres, suas principais conquistas ao longo desse período foram tornar pública a sua discriminação, obter o reconhecimento de suas demandas e, ao lado disso, evidenciar a urgência de criação de uma institucionalidade estatal para propor a igualdade de oportunidades e a equidade de gênero. A integração das questões de gênero às políticas públicas fica claramente definida, como uma estratégia mundial para promover a igualdade dos gêneros, na Plataforma de Ação elaborada na quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada pelas Nações Unidas em Beijing em 1995, que elenca 12 (doze) esferas de atuação como prioritárias para a promoção da mulher. (PRÁ; CARVALHO, 2004, p. 12).

A análise do texto e os conhecimentos sobre feminismo e democracia permitem afirmar:

Questão 65

O feminismo é um movimento que atua apenas no plano nacional, visando modificar as leis e influenciar a formulação de políticas públicas em favor das mulheres.

Questão 66

O feminismo no Brasil, sobretudo a partir da Constituição Federal de 1988, logrou algumas conquistas, dentre elas a institucionalização das demandas femininas, seja por meio da criação de normas jurídicas, seja através da construção de estruturas específicas na maquinaria estatal.

Questão 67

Tanto no âmbito nacional como no internacional, o feminismo tem avançado no sentido de influenciar as normas que regem o Estado, contando para tanto, em muitas ocasiões, com a importante contribuição da Organização das Nações Unidas.

Questão 68

Ao perceber a importância do Estado como um ente político capaz de interferir positivamente nas relações sociais, as feministas brasileiras passaram a reivindicar estruturas específicas no âmbito estatal, tais como secretarias, coordenadorias e superintendências destinadas à proposição, implementação e acompanhamento das políticas públicas para as mulheres.

Questão 69

Graças ao permanente diálogo entre o Estado e os movimentos feministas e de mulheres no Brasil, todas as demandas femininas relacionadas às questões da sexualidade e da reprodução foram atendidas nas duas últimas décadas.

Questão 70

A Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, é fruto das lutas desenvolvidas pelo feminismo brasileiro visando a intervenção do Estado no âmbito da esfera privada, notadamente para prevenir e enfrentar a violência doméstica e intrafamiliar.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

Uma nação se faz com pessoas imbuídas de propósitos comuns, voltadas para o progresso social, com pleno exercício da justiça e da igualdade de direitos e de deveres de seus cidadãos. A consciência coletiva de uma sociedade resulta dos valores de uma nação. O que se passa na consciência como pensamento coletivo das pessoas é reflexo de sua cultura, da opinião pública e do estágio de desenvolvimento da sociedade.

5 – do estágio de desenvolvimento da sociedade.

Essa consciência coletiva pode colocar uma sociedade em letargia ou, de outro modo, fazê-la progredir. Linchamentos, queima de ônibus, manifestações com quebra-quebra, depredação de patrimônio público, bem como tudo que implique um modo coletivo de ser, seja com resultados positivos ou não para a sociedade, são resultantes da consciência coletiva. O que circula nas redes sociais, o que aparece nas diversas mídias, o que pensa a classe dominante, o que dizem os artistas mais consagrados e o que falam os formadores de opinião, o que emana das sub-regiões urbanas no formato de opinião comum são também indícios do conteúdo da consciência coletiva.

10 – [...] Mais do que qualquer outro vetor, a opinião pública, pelo seu poder de penetração e por sua linguagem que traduz o que se passa na consciência coletiva, pode contribuir em muito para a educação visando à plenitude da cidadania.

NOVAES, A. Consciente coletivo. **A Tarde**, Salvador, 20 maio 2015. Caderno Opinião, p. A3.

II.

O consumo declinante de produtos culturais entre brasileiros, identificado em pesquisa recente divulgada pela Federação do Comércio (Fecomércio) do Rio de Janeiro, reflete não apenas a atual crise econômica, mas um nó crítico do sistema educacional.

5 – O estudo aponta, entre outros, um dado estarrecedor: 70% dos brasileiros não leram um livro sequer em 2014. O uso da internet, amplificado pelos smartphones, é apontado como um dos responsáveis pela queda na leitura, principalmente entre os jovens. Nos países desenvolvidos, 13 é o número médio de livros lidos anualmente por habitante, enquanto, no Brasil, são dois.

10 – Alguns acreditam que isso pode ser explicado pelo fato de, ao iniciar tardiamente o seu processo de escolarização, nos anos 1960, o país ter saltado do analfabetismo para o audiovisual, sem conseguir formar uma cultura de leitura.

A pesquisa indica também que o volume de frequentadores de cinema diminuiu, embora as idas ao teatro tenham dobrado em relação a 2009. Apesar disso, 89% não assistiram a nenhuma peça entre 2013 e 2014. [...]

15 – Uma nação que não consome cultura tem dificuldade de entender e discutir em profundidade questões que dizem respeito a todos. Ao se distanciar dos livros, o Brasil se torna um país raso.

AZIZ, B. Exclusão cultural. **A Tarde**, Salvador, 17 maio 2015. Caderno Opinião, p. A3. Editorial.

PROPOSTA

A partir da leitura dos fragmentos acima, produza um **texto argumentativo** em que você estabeleça **uma relação entre cultura, educação e direitos humanos**, ressaltando as ações que o homem brasileiro pode promover no sentido de formar uma nação pautada pela ética e pela cidadania.

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 07 a 09

NYE, A. **Teoria feminista e as filosofias do homem**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995. Disponível em: <<http://brasil.indymedia.org/media/2007/06/386930.pdf>> Acesso em: 17 abr. 2015.

Questões de 13 a 15

BEAUVOIR, S. de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980 (livro I). Disponível em: <<http://brasil.indymedia.org/media/2008/01/409660.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2015.

Questões 29 e 30

SCOTT, J. W. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 16, n. 2, jul-dez, 1990. Disponível em: <<http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/SCOTTJoanGenero.pdf>> Acesso em: 06 abr. 2015.

Questões 34 e 35

BAIRROS, L. **Nossos Feminismos Revisitados**. Revista Estudos Feministas, Vol. 3, n. 02, 1995, Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16462/15034>> Acesso em: 15 abr. 2015.

Questões de 60 a 64

RODRIGUES, A. **Mulher e democracia**. Artigos e textos. CEMEA, 2005. Online. Disponível em: <<http://www.cfemea.org.br//temasedados/detalhes.asp?IDTemasDados=94>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

Questões de 65 a 70

PRÁ, J. R.; CARVALHO, J. M. **Feminismos, políticas de gêneros e novas institucionalidades**. Labrys estudos feministas. Jan./jul./2004. Disponível em <<http://www.labrys.net.br/labrys5/textos/mariejanept.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br